

Renova ANDES CHAPA 2

Regional São Paulo



Presidente Nacional
Celi Zulke Taffarel
(UFBA)



3ª Vice Nacional
Maria Caramiz
Carlotto (UFABC)



2ª Secretária
Mariângela Graciano
(UNIFESP)



2ª Vice
Kimi Aparecida
Tomizaki (USP)



1º Secretário
Everaldo de Oliveira
Andrade (USP)

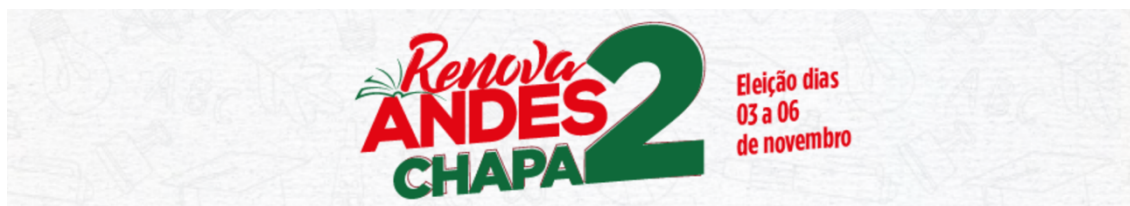


1º Tesoureiro
Valter Ventura da
Rocha Pomar (UFABC)



2ª Tesoureira
Angelita Matos Souza
(UNESP)

POR UM SINDICATO NACIONAL PARA TODAS E TODOS OS DOCENTES



Carta de São Paulo em apoio à Chapa 2 Renova ANDES

Nós, professoras e professores que subscrevemos esta carta, declaramos nosso apoio e voto à Chapa 2 Renova ANDES nas eleições do nosso Sindicato Nacional que ocorrerão entre 3 e 6 de novembro de 2020.

As instituições públicas de ensino superior em São Paulo, assim como no resto do país, correm enorme risco. Depois de um período de expansão de vagas e recursos, relativa democratização do acesso e fortalecimento dos programas de pesquisa, ensino e extensão, vivemos, há alguns anos, uma profunda crise.

Os cortes de recurso se intensificam e vão muito além de ajustes pontuais, expressando uma política em que a educação superior pública e a produção de ciência não são prioridade. Os bem-sucedidos programas de democratização do acesso, em particular por meio de cotas sociais e raciais, são atacados materialmente, por meio da restrição de programas de assistência estudantil, e simbolicamente, por uma visão de o ensino superior deve ser para uma pequena elite. As agências públicas de fomento, em especial a CAPES, o CNPq, a FINEP e a FAPESP, também estão na mira dos que não consideram a ciência e a tecnologia nacional uma prioridade. O sistema nacional de pós-graduação, depois de se expandir de modo consistente por vários anos, também vive uma crise de subfinanciamento, bem como mudanças temerárias nos seus padrões de avaliação e distribuição de recursos. Os ataques ideológicos à ciência e à cultura autônomas assumem diferentes faces, e as intervenções arbitrárias nas IES se multiplicam.

Em meio a tudo isso, nossas carreiras se fragilizam. A escassez de concursos começa a gerar sobrecarga de trabalho. Nossos salários de desvalorizam no mesmo compasso em que somos simbolicamente atacados. Nossas condições de trabalho se deterioram, assim como o financiamento à pesquisa e à extensão. A reforma administrativa, no âmbito federal, e o PL 529, no nosso estado, tendem a aprofundar este quadro. Mais do que uma pauta corporativa, é da própria condição de produzir conhecimento e formar estudantes e cidadãos que estamos falando. Sem uma carreira sólida, não existe um sistema acadêmico-científico consolidado.

A pandemia de COVID-19, embora tenha aberto uma oportunidade de defender o papel social do conhecimento científico e das instituições públicas

de ensino, pesquisa e extensão, também gerou contradições que devem contribuir para agravar esta crise.

Nesse contexto, precisamos mais do que nunca de um movimento docente à altura dos desafios colocados. Um movimento docente capaz de somar esforços com todas e todos que lutam para derrotar o retrocesso que, encarnado pelo governo Bolsonaro e seus aliados nos estados, representa uma enorme ameaça para a educação e o conhecimento, o meio ambiente e futuro do país. E o ANDES, pelo seu caráter nacional, é um instrumento fundamental para isso. Infelizmente, nos últimos anos, ele não tem conseguido cumprir um papel central nessa conjuntura de ataques.

Exemplo crítico disso é a Regional São Paulo do ANDES-SN, que deveria articular a luta das IES do nosso estado que, apesar de ter o sistema científico e de ensino superior mais forte do país, vive uma crise sem precedentes. De fato, os cortes de financiamento das IES do estado, a CPI das universidades estaduais, o já citado PL 529, as tentativas de ataque ao orçamento da FAPESP são alguns dos processos que deveriam ter sido enfrentados de maneira muito mais articulada pelo movimento docente paulista. Infelizmente, a Regional São Paulo do ANDES-SN tem tido pouca presença nas nossas principais mobilizações e nenhum protagonismo na defesa da educação e da pesquisa paulistas. A Regional pode e deve ter um papel central na organização das Associações Docentes no estado de São Paulo, principalmente na conexão entre as universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp) e as universidades federais do estado (UFSCar, UFABC e Unifesp), envolvendo também unidades do ANDES como a Faculdade de Medicina de Marília. Juntas, essas instituições podem reagir com mais força e é papel do ANDES liderar essa articulação, o que não tem sido feito.

É importante frisar que na atual direção do ANDES, bem como na direção das Associações Docentes mais afinadas com ela, existe muita gente séria e bem-intencionada. Não criticamos as pessoas, mas a orientação geral da atual direção do nosso Sindicato. Nesse sentido, a concepção política que prevaleceu, de que o ANDES deve representar, acima de tudo, os professores e professoras que têm afinidade política com a sua direção, em particular, com seus princípios históricos inegociáveis do que deve ser o ensino superior público, contribuiu para enfraquecer o sindicato junto à ampla e diversa categoria docente. O resultado é um ANDES-SN isolado, enfraquecido, com baixa representatividade e legitimidade.

É por tudo isso que a Chapa 2 Renova ANDES, ao defender “um sindicato para todas e todos os docentes” e “renovado” nos representa. Acreditamos que a conjuntura obriga o movimento docente a se reinventar. Isso significa se abrir para novas práticas, menos burocratizadas e mais dinâmicas. Incorporar novas

pautas, mais aderentes ao novo ensino superior brasileiro, mais feminino, mais negro e mais democrático. Encarar todos os debates postos, a começar pelo ensino remoto emergencial, sem tabus e sem preconceitos. Se qualificar com dados, argumentos e informações atualizadas para enfrentar a guerra ideológica contra a ciência e a educação públicas.

É por acreditar que a Chapa 2 Renova ANDES é capaz de encarar esses desafios, pela experiência que já demonstrou em renovar o movimento docente em Associações em São Paulo e no resto do país, que assinamos esta carta pedindo a todas e todos os colegas de instituições públicas de ensino superior de São Paulo que votem, apoiem e defendam a Chapa 2 Renova ANDES-SN.

O ANDES-SN precisa mudar e precisa mudar já!

Site: <http://renovaandes.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/RenovaAndes>

YouTube: <https://bit.ly/3lr6ia9>

Instagram: @renovaandes

Twitter: @RenovaAndes

Assinam:

Agnaldo dos Santos – professor da UNESP campus Marília

Alberto Handfas – professor da UNIFESP

Edson Santos – Professor do Cotuca UNICAMP

Everaldo Andrade – professor da USP e candidato a primeiro secretário da regional São Paulo pela Chapa 2 Renova ANDES

Jean Pierre Chauvin – professor da ECA/USP

Kimi Tomizaki – professora da Faculdade de Educação da USP e candidata a segunda vice-presidente da regional São Paulo Chapa 2 Renova ANDES

Marcelo Giordan Santos – professor da Faculdade de Educação da USP

Maria Caraméz Carlotto – professora da UFABC e candidata a terceira vice-presidente na Chapa 2 Renova ANDES

Valter Pomar – professor da UFABC e candidato a primeiro tesoureiro da regional São Paulo pela Chapa 2 Renova ANDES